**O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA
NA LICENCIATURA INDÍGENA, POLÍTICAS EDUCACIONAIS
E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
NO ALTO RIO NEGRO**

Eneida Alice Gonzaga dos Santos (UFAM)
eneidaalice@gmail.com

São Gabriel da Cachoeira, na região do Alto Rio Negro no estado do Amazonas, conta com a maior diversidade étnica e linguística, na medida em que é território de 23 povos indígenas pertencentes a famílias linguísticas tucano oriental, japurá-uapés, aruaque, tupi e ianomâmi. Cerca de 95% da população do referido município é indígena. Em 11 de dezembro de 2002, esta cidade, a partir da Lei Municipal de Cooficialização, tem, além do português, três línguas cooficiais, a saber, tucano, baniva e nheengatu. Em 2009, a Universidade Federal do Amazonas, atendendo à demanda dos povos autóctones, oferece o curso, em nível de graduação em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro/FOIRN, denominado Licenciatura Indígena “Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável”, cujos cursos são realizados de acordo com a territorialidade linguística de cada uma das três línguas cooficiais. O curso funciona no território linguístico de cada uma das três línguas cooficiais, com isso, o Polo Tucano funciona em Taracuí, o Polo Baniva funciona em Tunuí-Cachoeira e o Polo Nheengatu funciona em Cucuí. A política linguística do curso é a de promoção das línguas veiculares e cooficiais. O português do Brasil ocupa o espaço de língua auxiliar e é trabalhado em conjunto com outros componentes curriculares, pois grande parte das leituras destes componentes é realizada neste idioma, importante para os diversos povos indígenas de nosso país para quem o português do Brasil é segunda língua. O objetivo deste trabalho é apresentar aqui, como o ensino do português tem sido trabalhado em sala de aula, e como este capacita o aprendiz para utilizar tal língua, interagindo com a sociedade envolvente de forma menos assimétrica.